

Exército garante eleições *Presidenciais*

Passou praticamente despercebida a informação de que 40 por cento dos militantes do PT já não acreditam na via eleitoral para conquistar o poder. A informação, recolhida pelos órgãos de inteligência do Governo, foi liberada pelo presidente Sarney em conversas com alguns políticos de suas relações. Antes que ela chegasse aos jornais, o ex-ministro Delfim Netto já se referira ao fato, em conversas informais com políticos e jornalistas.

No Congresso, muitos políticos não escondem o receio de que essa militância revolucionária possa exacerbar, de novo, o movimento grevista, grandemente estimulado pelo recrudescimento do processo de inflação. O que temem as figuras mais lúcidas da política brasileira é que numa sequência desordenada de greves, agrave ainda mais a situação econômico-financeira, a ponto de provocar ruptura do processo eleitoral.

Políticos de procedência tão diversa quanto o senador Affonso Camargo, do PTB, o deputado Delfim Netto, do PDS, Roman Tito, líder do PMDB no senado, o senador Roberto Campos estão jogando com uma inflação de 30 por cento dentro de 50 a 60 dias, o que poderá agravar a questão social até níveis imprevisíveis.

Affonso Camargo, que se lançou candidato a presidente da República pelo PTB, tudo indica que como meio de preservar a liberdade de manobra da legenda para uma composição com outro candidato, mais

adiante, está informado de que importantes núcleos de militantes do PT acham-se dispostos a radicalizar o processo de reivindicações trabalhistas, através de uma sucessão de greves. O que se teme é que um frágil processo de abertura não resista a tantos abalos na área social.

Ainda não se sabe qual a verdadeira situação na área militar, sobretudo depois das prisões dos generais reformados Euclydes de Figueiredo, irmão do ex-presidente Figueiredo, e Newton Cruz. Sabe-se que, na última reunião do Alto Comando, seus generais fizeram uma preocupante análise da situação social em face da convicção de que a crise econômica deverá agravar-se.

Nesses meios há grande fermentação por conta da perda de poder aquisitivo. A inquietação militar com baixos salários sempre causou problemas políticos no Brasil. Recentemente, no Rio, o secretário de Polícia Civil, Hélio Sabóia, escreveu ofício, em termos delicados, solicitando ao ministro do Exército que liberasse os oficiais envolvidos na ocupação da Usina Siderúrgica Nacional, quando morreram três operários, para serem ouvidos em inquérito que se acha em curso. Leônidas escreveu apenas, em resposta, um grande NÃO! A informação que se ouve é a de que o Exército agirá para cumprir sua tarefa constitucional, se houver agitação social no País, nos próximos meses. A promessa é de garantia de realização das eleições.